

EXIGÊNCIA DA QUALIDADE NO CAMPO DA PÓS-GRADUAÇÃO: A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA

Jackeline Império Soares

Resumo

Este trabalho analisa o conceito de *qualidade neoliberal* que adentrou os programas de pós-graduação no decorrer dos anos de 1990. Contraditoriamente, o conceito acabou comprometendo o rigor e a relevância da produção no campo da educação, exigindo maior reflexão sobre o que a “qualidade” solicitada e suas demanda para a produção da área. Essa preocupação tem perpassado vários os estudos que têm analisado as bases epistemológicas da produção. Percebemos que a análise desse movimento nos ajuda à redefinir o conceito de “qualidade”, só que a partir de uma perspectiva contra hegemônica. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica sob as orientações da dialética, que busca compreender e analisar o conceito hegemônico de qualidade para formular as bases de um novo conceito de “qualidade contra hegemônico” que toma a educação como bem comum.

Palavras-chave: qualidade; formação docente; pesquisa educacional.

Introdução

Este trabalho aborda a questão da qualidade dos trabalhos de pós-graduação (dissertação e tese) discutindo e analisando conceitos construídos, sobretudo aqueles demandados pelas políticas neoliberais, e sua influência na produção. Nosso tema de pesquisa é “qualidade”, e esse sustenta nosso Projeto de Pesquisa de Mestrado, ligado à Linha de Pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Práticas Educativas, de uma universidade pública. Nossa pesquisa articula-se aos focos de análise de uma ampla Rede de Pesquisadores, que vem trabalhando há 10 anos com a temática - professores.

Pautamo-nos no método materialismo histórico-dialético que exige dos pesquisadores uma base epistemológica dialética, bem como um posicionamento político contra hegemônico. Com essa base metódica, desenvolvemos uma pesquisa do tipo bibliográfica, ou seja, consideramos referências já publicadas. Procuramos conhecer, analisar e compreender as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é realizada independente ou como parte de outra investigação, utiliza em seu levantamento: fundamentação teórica prévia, justificação dos limites e esclarecimentos das contribuições (LIMA e MIOTO, 2007). Assim, a partir de documentos, faremos a abordagem qualitativa do objetivo de estudo.

Por se tratar de uma abordagem epistemológica dos trabalhos, a Rede mostra-se eminentemente formativa. Melhor explicando, ao buscar identificar as características básicas que um trabalho em nível de pós-graduação requer, e que, na opinião dos pesquisadores,

sustentam epistemologicamente a qualidade das pesquisas no campo da pesquisa acabam orientando processos formativos que ajudam os jovens pesquisadores na construção de suas pesquisas. A Rede destaca as seguintes categorias de análise: tipo de método, tipo de pesquisa, ideário pedagógico, e referenciais condizentes com a base teórica. Com essas categorias, o grupo realiza análises qualitativas identificando pontos fracos, lacunas existentes nos trabalhos, indicando meios e formas de melhoria dos mesmos.

Esse instrumento sustentará nossa coleta de informações, e as categorias construídas serão o norte de nossa análise, um movimento que será associado à busca da historicidade, contextualidade e temporalidade de nossa temática – qualidade, aspecto exigido pelo método dialético. Até o momento, os trabalhos da Rede já identificaram sérios problemas teóricos e metodológicos que fizeram emergir a preocupação com a *questão da qualidade dos trabalhos*.

Iniciamos identificando o conceito de hegemonia num viés mais político, que Pereira e Moura (2009) assim definem:

[...] A hegemonia é a capacidade de ser dirigente e fazer com que uma classe social ou segmento social consiga exercer a direção política e ideológica, construindo um vigoroso sistema de crenças e valores que direciona a concepção do mundo dos demais segmentos sociais. A hegemonia pode ser estabelecida sem necessariamente obter conquista do poder governamental (PEREIRA, MOURA, 2009, p. 873).

Ainda segundo Pereira e Moura (2009), a crise da hegemonia emerge das contradições existentes na totalidade social. Essa crise decorre dos conflitos resultantes da co-existência de diferentes concepções de mundo. Estas concepções são programadas por meio das ideologias-conjunto de ideias que determinam as manifestações da vida – individuais e coletivas, fazendo com que um determinado grupo social compartilhe o mesmo modo de pensar e agir. A ideologia é decisiva na orientação dos sujeitos sociais, trata-se do significado de uma concepção de mundo que se expressa em várias áreas da vida humana: social, econômica, formando uma unidade ideológica em todo o social que se mostra unificada justamente por aquela determinada ideologia.

Do discurso hegemônico sobre a qualidade e os percursos propostos para a pós-graduação de qualidade trabalham, cada vez mais, com a configuração de instrumentos e procedimentos que permitem olhares que reduzem a relevância das pesquisas, uma vez que produzem uma reflexão direcionada sobre os processos pedagógicos, pouco elaboram projetos de ação potencialmente interventores dos problemas educacionais. É fácil percebermos porque o conceito de qualidade foi cooptado pela lógica neoliberal:

[...] Qualidade é uma palavra polissêmica, plástica, que encerra virtualidades e positivities, expressa convergência de preocupações, permitindo a rápida construção de um consenso por criar a ideia de agregação em torno de compromissos comuns (ESTEBAN, 2008, p. 6).

Sacristán também faz considerações acerca da qualidade exigida pelas políticas educacionais, ele diz o seguinte acerca da questão da qualidade:

[...] Outra das características estruturais das reformas educacionais atuais é sua justificação pela busca de uma melhor qualidade. Contraditoriamente, em tempos de crise de expansão e escassez de recursos, o apelo à qualidade aparece como palavra de ordem de justificação das reformas e das políticas educacionais (SACRISTÁN, 1996, p. 63).□

Conforme os autores citados, Esteban (2008) e Sacristán (1996), estas são características que ocultam o quanto suas diferentes acepções guardam possibilidades opostas e contraditórias de organização e desenvolvimento das pesquisas como projeto social. A assunção do conceito ainda se fortalece no discurso sobre o insucesso da escola e ineficiência da educação, movimento que clamou por uma “nova proposta de qualidade neoliberal”. Claro que essa ideia de insucesso apregoada e a “nova” qualidade exigida, encobrem os diferentes sentidos sociais, diferentes perspectivas políticas e epistemológicas que configuram sua delimitação e compreensão e o encaminhamento de soluções. A valorização da qualidade - sem maiores detalhamentos e discussões - não deixam ver, por exemplo, que o que resulta dos projetos de pesquisa desenvolvidos na pós-graduação, em sua grande maioria, estão alinhados à produção de determinadas concepções de qualidade que se configura especialmente no projeto de educação formulado nos marcos do modelo neoliberal.

Buscando articular dialeticamente os conceitos de hegemonia e contra hegemonia ao de qualidade que hoje está posto no campo da pesquisa acadêmica, percebemos que já se coloca uma constante preocupação com a mesma no campo. Por isso, realizando o estado da arte sobre a temática - *qualidade*, identificamos que essa preocupação que circula entre vários pesquisadores liga-se a questão do rigor teórico-metodológico, dentre eles: Gamboa (2007); Dias Sobrinho (2008); Leite e Genro (2012); Balzan (2012); Tello (2013); Souza e Magalhães (2011); entre outros. Esses autores se associam na preocupação com o caráter epistemológico das pesquisas, focando o rigor e sua relevância social, no nosso entendimento, somam-se na construção de um novo conceito de qualidade, objeto de estudo de nossa pesquisa.

Entendemos que a base dessa concepção crítica na construção de uma pesquisa acadêmica é o método materialismo histórico-dialético, ou seja, é a lógica que deve conduzir a construção do conhecimento. O objetivo do materialismo histórico-dialético, proposto por Marx, é descobrir a essência do fenômeno, privilegiando o seu processo de transformação, sua

historicidade. O materialismo histórico-dialético não se restringe apenas ao tempo imediato, mas que a pesquisa deve buscar o que o tempo presente não revela, por isso, o passado é fundamental. É na retrospectão, na compreensão do passado que é possível captar as mediações que constituem o objeto de pesquisa (SILVA, 2006).

Um breve histórico necessário

De acordo com Kuenzer e Moraes (2005) a expansão dos cursos de pós-graduação e os centros de pesquisas vêm com considerável crescimento desde a década de 1960. Em razão dessa expansão nas últimas décadas houve um importante crescimento quantitativo da produção acadêmica em educação no Brasil. Ao analisarmos esse crescimento somente a partir da década de 1990, sobretudo com a influência das mudanças nas políticas para a pós-graduação e o aumento da pressão da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o aumento da produção docente e discente, esse crescimento foi notável. Analisando apenas a expansão dos programas de pós-graduação, essa produção manteve certa regularidade da produção acadêmica, mas se por um lado isso significa certa energia no que se refere à produção, por outro, esse movimento nos coloca frente ao desafio da produção e divulgação de um conhecimento de qualidade com relevância social e se sua regularidade, em âmbito geral, tem influenciado o debate nacional, em termos de divulgação e aproveitamento dos resultados.

A pós-graduação brasileira foi criada com o objetivo de formar profissionais competentes e com qualidade para atender a expansão do ensino superior, como também direcionar o caminho da pesquisa científica. O sistema de acompanhamento e avaliação para a pós-graduação foi criado em 1976 pela CAPES e seu caráter quantitativo de avaliar provinha de várias realidades: a grande quantidade de professores doutores formados nos Estados Unidos que traziam o hábito da pesquisa quantitativa e o pouco tempo para fazer pesquisa por parte dos estudantes de mestrado e doutorado, já que precisavam cumprir uma extensa e desarticulada quantidade de disciplinas – o que acabava ocupando boa parte do tempo do curso. Dessa forma, a avaliação não articulava e nem enfatizava essa realidade vivida pelos alunos, como também não se preocupava em lançar olhares para as escolas que eram pesquisadas. Essa forma quantitativa de avaliar torna-se contraditória, sobretudo para as ciências humanas (KUENZER e MORAES, 2005).

Ainda na literatura de Kuenzer e Moraes (2005), a partir dos anos 1980 a CAPES começou o processo de aprimoramento do perfil de avaliação criado em 1976. Esse processo de aprimoramento contou com alterações dos formulários para a obtenção de dados; a

informatização; a criação de comissões de especialistas para cada área de conhecimento e a prática de visitas nos programas foram as principais preocupações. A avaliação por pares começou fazer-se presente nesse processo de mudança, já que as Associações Nacionais de Pós-Graduação indicavam pesquisadores para atuarem em conjunto com a CAPES. Porém essa realidade de avaliação com qualidade começa perder espaço quando a pós-graduação começa caminhar com a política de produtividade, na qual a meta principal é formar números de professores com pós-graduação para atender as demandas mercadológicas.

Se por um lado a expansão dos programas de pós-graduação em educação no Brasil foi boa para a área, pois denota o aumento da preocupação com a complexidade dos problemas do campo, por outro, essa expansão veio acoplada às exigências das atuais políticas de pós-graduação, perdeu-se a possibilidade de nominar a qualidade da produção, ao mesmo tempo em que se acirrou seu ranqueamento, influenciando inclusive as notas obtidas pelos programas de mestrado e doutorado. “A avaliação qualitativa reclamaria, também, a leitura de artigos e livros, além de teses e dissertações” (Kuenzer e Moraes, 2005, p. 1348).

Em pesquisa publicada por André (2009; 2011) esse crescimento acelerado dos programas de pós-graduação afetou diretamente o campo da Educação. Esse aumento pode ser constatado em números, no ano de 2003 eram 58 programas de pós-graduação em educação (PPGE) no Brasil, no ano de 2007 os PPGE's já somavam 732. Evidentemente que com o crescimento de programas cresce também as pesquisas, especialmente na temática “formação de professores”. Enquanto nos anos 1990 essa temática era abordada por cerca de 7% das pesquisas, em 2007 já se constituía como objeto de 22% das dissertações e teses produzidas nesses programas.

Contraditoriamente, após o salto quantitativo dos programas de pós-graduação brasileiro, houve acentuada queda da qualidade da produção, um processo que gerou a preocupação de autores críticos em relação a essa temática, sobretudo na década atual. Podemos afirmar que somam-se às discussões empreendidas por KUENZER e MORAES (2005). Outras pesquisas que também se preocupam com o forte crescimento quantitativo dos trabalhos da pós-graduação, então percebe-se que a partir deste século XXI a preocupação com a questão da qualidade dos trabalhos começou se fazer presente por várias pesquisas e autores, tais como: Larocca, Rosso, Souza (2005); André (2001; 2009; 2011); Gatti et. al. (2011); Brzezinski e Garrido (2001); Souza e Magalhães (2011); entre outros. Entendemos que os trabalhos citados debatem seus objetos a partir de uma perspectiva crítica, apontando caminhos para um contínuo aprimoramento, mas acima de tudo, assinalam aspectos de *qualidade científica-teórica-metodológica*, como também necessários *posicionamentos*

político-ideológico-transformador. Nossa proposta de trabalho visa dar visibilidade a esse trabalho coletivo.

Dessa forma, apresentamos a seguir apontamentos sobre a construção de conceitos de qualidade sob a ótica de vários autores que nos ajudam a construir a historicidade do conceito, exigência do método dialético.

O enfoque da qualidade nas pesquisas estudadas

Em função de nossa base epistemológica crítica, para dar coerência teórica, os autores aqui utilizados também assumem a mesma perspectiva. Resumidamente, mostram-se preocupados com a questão da qualidade nas pesquisas em educação, sobretudo no que tange a qualidade epistemológica. Neste ponto-chave daremos destaque às pesquisas desenvolvidas por Larocca, Rosso e Souza (2005); Balzan (2012); Gamboa (2007) e Souza e Magalhães (2011).

Na pesquisa de Larocca, Rosso e Souza (2005), por exemplo, a preocupação está voltada para a qualidade das produções acadêmicas em nível de Mestrado. Os autores discutem a questão da construção dos objetivos propostos nas pesquisas, assumindo que essa construção pode comprometer a questão da qualidade do trabalho. Pautados em Boaventura Souza Santos os autores afirmam que a qualidade das produções acadêmicas precisa de caráter formal (rigor teórico-metodológico), como também caráter político. O posicionamento político é inerente à ciência e conseqüentemente à produção do conhecimento, permite possibilidade de pensar o mundo e suas práticas a partir de uma transformação da realidade, com proposta de contra-hegemonia.

Larocca, Rosso e Souza (2005) afirmam ainda que o potencial emancipador e transformador de uma pesquisa educacional dependem de uma qualidade formal que precisa ser evidenciada, clarificada, ressaltada, somente assim pode-se avaliar se uma pesquisa teve/tem ou não, além de rigor metodológico, relevância e comprometimento social.

A pesquisa desenvolvida por Balzan (2012) preocupou-se em fazer um levantamento qualitativo de dissertações e teses que tivessem como tema a Educação Superior. Sua preocupação em relação à qualidade era saber se os mesmos tiveram divulgação dos resultados; se contribuíram para o contexto da Educação Superior, bem como para o debate sobre o campo; e ainda, se de algum modo as produções acadêmicas trouxeram contribuições para o desenvolvimento da carreira docente dos seus respectivos autores.

Para Balzan (2012), esses apontamentos são chaves para a construção de um trabalho com qualidade. As produções acadêmicas que tratam da Educação Superior apresentam baixa

qualidade, fato este que, segundo o autor, está atrelado ao baixo nível de exigência por parte dos orientadores, como também ao pouco tempo para o desenvolvimento da pesquisa, aos moldes do que vem sendo exigido pela Capes e pelos órgãos de financiamento de pesquisas.

Em Gamboa (2007), por sua vez, afirma que a pesquisa educacional não pode limitar-se a ser mera aplicação mecânica de instrumentos, técnicas e procedimentos, pois esta se reduz na tendência dominante dos meios acadêmicos. Com posicionamento filosófico, ontológico, epistemológico e metodológico, o autor expressa a tese de que todo método implica uma teoria da ciência, gerando uma teoria do conhecimento.

Dessa forma, a preocupação do autor com a questão da qualidade dos trabalhos acadêmicos de pós-graduação em educação está relacionada à crítica que ele faz ao “formalismo acadêmico”, “ritualismo metodológico”, “modismos teóricos”, “reducionismo tecnicista” e o “ecletismo pragmático”. Esses problemas são identificados pelo autor como modismo teórico, a presença, progressivamente mais intensa de tentativas ecléticas que juntam aleatoriamente métodos, técnicas e referenciais teóricos, sem clara compreensão dos fundamentos epistemológicos e das implicações filosóficas dos diversos caminhos do conhecimento.

Já sabemos que esse mesmo movimento expressa uma série de contradições, entre elas a suposta aparência de consenso no que se referia, por exemplo, às exigências quantitativas da produção, essas respondem às condições históricas que ajudavam na retificação de um conceito de “qualidade” entendido como resposta mercadológica às políticas neoliberais, o que foi amplamente divulgado e fortalecido no campo educacional. Entretanto, esse conceito, no nosso entendimento, tem comprometido diretamente o aspecto epistemológico, o posicionamento político, e o aspecto teórico-metodológico das pesquisas.

Esses apontamentos são resultados de uma prática superficial, na qual pretende-se construir uma produção científica, porém, o autor afirma que as produções científicas estão longes de serem científicas e acadêmicas, já que, além desses apontamentos, os trabalhos também apresentam carência em suas bases teóricas. Gamboa (2007) defende que um trabalho para ser de qualidade precisa ter conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos.

A discussão empreendida por Souza e Magalhães (2011) relacionam-se à questão do método, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais com foco na temática professores. Um dos principais apontamentos realizados pelas autoras é em relação ao método de pesquisa, que nem sempre é identificado nos trabalhos, e quando são identificados,

difícilmente são desenvolvidos corretamente por suas correntes teóricas, portanto, as pesquisas, objeto de análise do grupo, apresentam sérios problemas epistemológicos.

Retirar apontamentos sobre a questão da qualidade dessas quatro pesquisas Larocca, Rosso e Souza (2005); Balzan (2012); Gamboa (2007) e Souza e Magalhães (2011) nos auxilia compreender o processo de construção dessa temática sob várias perspectivas. O interessante é que essas pesquisas de alguma forma se encontram quando apontam o rigor teórico-metodológico como o principal causador da baixa qualidade dos trabalhos de pós-graduação em educação. Observação que consolida os apontamentos de Larocca, Rosso e Souza (2005), que observam uma forte e urgência necessidade de investimento na solidez das bases epistemológicas das pesquisas como um ato político. Pesquisadores têm-se voltado à análise da produção desenvolvida nas universidades, isso tem contribuído significativamente para os próprios programas de pós-graduação, já que trabalhar com a questão da qualidade de forma horizontal é também trabalhar com transformações sociais, posicionamentos políticos e críticos, batendo de frente com o que sempre se viu nos programas de pós-graduação, uma corrente hegemônica, obedecendo à lógica do mercado e do capital. É nessa perspectiva que desenvolveremos o ponto chave a seguir.

Essa compreensão nos motivou na pesquisa sobre o conceito de qualidade que referenda a elaboração de matrizes de avaliação instituídas pela atual política educacional de controle. Essas matrizes mantêm a submissão das pesquisas aos interesses mercadológicos. Têm-se evidenciado que as políticas educacionais apresentam problemas epistemológicos nas pesquisas produzidas, configurando o comprometimento do rigor e relevância da mesma.

Construindo conceito de qualidade numa proposta contra hegemônica: passos iniciais

O conceito de qualidade numa lógica de contra-hegemonia deve ser respaldado numa perspectiva dialética, considerando possibilidades de um movimento de resistência ao controle do professor-orientador e dos programas de pós-graduação. Como já afirmamos, nessa perspectiva está a educação crítica, que defende a educação como um bem comum para a sociedade.

Quando falamos de qualidade nos trabalhos da pós-graduação em educação nos referimos à estrutura de conteúdo e forma dos trabalhos, como: problema; questões da pesquisa; objetivos (principal e específico); abordagem do trabalho; método; tipo de pesquisa; procedimento de pesquisa; ideário pedagógico; resultados e conclusão. Essa estrutura organizacional do trabalho está presente no instrumento de análise que a Rede de Pesquisadores utiliza para analisar os trabalhos da pós-graduação em educação. Longe de ser

um modelo único e fechado, porém, o instrumento apresenta uma base qualitativa para a análise dos trabalhos, logo, podemos nos referendar a ele para a construção de um trabalho com qualidade.

Voltando em Balzan (2012) e concordando com ele, a pesquisa educacional deve preocupar-se com a divulgação dos resultados, de forma que se torne acessível e notável para os interessados; como visar à contribuição para a Educação Superior – de forma que sirva de exemplo para demais pesquisas em desenvolvimento e o mais importante, na nossa opinião, os resultados da pesquisas devem contribuir diretamente para a educação de forma geral, esses resultados devem ser utilizados como bem comum, capaz de servir para a emancipação de um sujeito, um professor, uma escola.

Severino (2007) que também constrói um movimento de reflexão dialética no campo da pós-graduação, a partir de um olhar crítico, afirma que a pós-graduação não pode ser considerada fora do contexto de construção do conhecimento e o mais importante, além da construção, é preciso reconhecer a relevância social que este conhecimento traz em benefício à ciência e conseqüentemente à sociedade – é disso que estamos falando. Pode-se afirmar que o verdadeiro objetivo da pós-graduação é contribuir para a emancipação dos homens, investindo nas forças construtivas das práticas reais mediadoras da existência histórica, pois é um lugar institucional de produção de conhecimento. É necessário o desenvolvimento de uma pesquisa que realize, de fato, a criação de um conhecimento novo, um processo que colabore com o avanço da ciência.

Até o momento, podemos apresentar os seguintes indicadores de um conceito de qualidade contra hegemônico para os trabalhos da pós-graduação em educação: 1) Rigor teórico-metodológico: os trabalhos precisam ser construídos a partir de uma base teórica sólida, buscando autores que conversem entre si, que sejam da mesma linha de pensamento, estamos falando de referência bibliográfica articulada, assim haverá coerência na redação. Metodologia: os trabalhos precisam elucidar seu tipo e procedimentos de pesquisas; 2) Método: os trabalho precisam ter método científico para serem construídos a partir de uma base epistemológica. Vamos além, os pesquisadores precisam se posicionar epistemologicamente, como defendem Almeida e Tello (2013). Ou seja, após elucidar o tipo de método que será trabalhado, os pesquisadores precisam se guiar também por um tipo de pesquisa, abordagem de pesquisa, ideário pedagógico da mesma base epistemológica. É preciso integração crítica acerca do tema estudado; 3) Posicionamento político: um trabalho para ser construído dentro de uma proposta contra hegemônica precisa ressaltar de que lugar está falando, de que paradigma de ciência; de que concepção de educação, professor, escola,

processo de ensino-aprendizagem, universidade está falando. Posicionamento político requer posicionamento ideológico, posicionamento emancipador, transformador. Gradativamente, no nosso momento de pesquisa, pretendemos ampliar essa discussão, objetivando a melhora da formação dos pesquisadores e dos estudos realizados.

Considerações iniciais: continuidade da pesquisa - perspectivas

Espera-se que uma pesquisa de nível de pós-graduação contribua para além da realidade social, estamos falando aqui de contribuição científica, mas também de relevância para a prática escolar, já que muitas pesquisas trazem as escolas como objeto de pesquisa.

De qualquer modo, destacamos o que é denominado como qualidade da pesquisa no campo educacional, exaltando que uma postura crítica e contra hegemônica nos inspira para o debate sobre um novo conceito de qualidade que sustente as produções acadêmicas, especialmente se refletirmos sobre o compromisso social e político que essas devem ter para contribuir significativamente no cenário da educação brasileira.-

Lembrando de Freire (2001), a luta contra-hegemônica contribui para a queda do “*status quo*”, do poder vigente e da opressão. O que exige militância e posicionamento político não somente para o campo da pesquisa educacional, mas para o campo da educação em geral, já que temos sido reféns de políticas públicas não orgânicas para o professor, dificultando seu trabalho em prol da emancipação.

Finalizamos afirmando que o atual conceito de qualidade que tange as pesquisas no campo da educação liga-se a uma lógica neoliberal, produtivista, quantitativista. Portanto, as demandas da atual hegemonia (neoliberal) tiram de cena a criticidade, autonomia e emancipação dos pesquisadores, logo suas produções, as pesquisas educacionais. A importância dessas pesquisas dentro do fazer ciência é indiscutível quando se pensa na composição de um país que busca superar o desafio da melhoria da qualidade e equidade do ensino. É preciso aqui lembrar de Marilena Chauí, integrar um movimento que preocupe-se em silenciar a ideologia dominante (hegemonia) para fazer gritar o contradiscurso da ideologia (contra-hegemonia) em âmbito geral da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P.; TELLO, C. **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, v. 1. 247p., 2013.

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

_____. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Caderno de Pesquisa**, jul. 2001, n.113, p.51-64, 2001.

_____. Pesquisas sobre formação de professores: tensões e perspectivas do campo In: FONTOURA, Helena Amaral da.; SILVA, Marco (orgs.). **Formação de Professores, Culturas: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, p.24-36, 2011.

BALZAN, N. C.. Teses e dissertações: a qualidade em questão. Desdobramentos. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 827-849, nov. 2012.

BRZEZINSKI, I. ; GARRIDO, E. Análise dos Trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 18. Rio de Janeiro: Anped, Campinas: Ed. Autores Associados, set/out/nov/dez, 2001.

CHAUÍ, M. Ideologia e Educação. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 5, 1980.

COUTINHO, C. N. O conceito de política nos Cadernos do cárcere. In: COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa de Paula (Orgs.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 67-82, 2003.

DIAS SOBRINHO, J. D. Avaliação do ensino superior. **Revista Eccos**, v.10, 2008.

ESTEBAN, M. T. Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação. **Rev. Port. de Educação** [online], vol.21, n.1, pp. 5-31, 2008.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. Ed. São Paulo: Cortês, 46p., 2001.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GATTI, B. A. Questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política. Em: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. (Orgs) **Políticas Públicas de Educação na América Latina: Lições aprendidas e desafios**. São Paulo: Autores Associados, p. 303-324, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. V. 1, edição e tradução de Luiz Sérgio Henriques; co-edição, Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. . Temas e tramas da pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n.93, p. 1341-1362, 2005.

LARocca, P.; ROSSO, J. ; SOUZA, P. de A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. In: **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n.º 3. p118-133, mar. 2005.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Avaliação e Internacionalização da Educação Superior: *Quo vadis América Latina*. Avaliação (Campinas) [online], vol.17, n.3, pp 763-785, 2012.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2007.

PEREIRA, A. L. de; MOURA, M. A. V. Hegemonia e contra-hegemonia no processo de implantação da Casa de Parto no Rio de Janeiro. **Revista Escola de Enfermagem da USP**; 43(4), p. 872-9, 2009.

SACRISTÁN, J. G. Reformas educacionais: utopia, retórica e prática. In: SILVA, T. T. GENTILE,P. Escola S. A.: **Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília:CNTE, p.50-74, 1996.

SEVERINO, A. J. A pesquisa na pós-graduação em educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, no. 1, p. 31-49, set. 2007.

SILVA, M. A. A. da. **O Método dialético em Marx**. 29f. Monografia (Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2006.

SOUZA, R. C. C. R. de; MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs.). Método e metodologia na pesquisa sobre professores(as). Em: **Pesquisa sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais**. Goiânia: Editora Puc-Goiás, 2011.

TELLO C. La profesionalización docente en Latinoamérica y los sentidos discursivos del neoliberalismo: 1990-2012. **Revista Interação** - Formação, profissionalização docente e práticas educativa. v. 38, n. 1, 2013.